



Meio ambiente. A-8 **UniSantos lança câmara de conciliação**

Mediação ambiental na UniSantos

DA REDAÇÃO

Conflitos socioambientais, urbanísticos e empresariais poderão ser resolvidos em uma câmara de mediação que começa a funcionar hoje, na Universidade Católica de Santos (UniSantos). O objetivo do projeto é solucionar casos, mediante acordo, antes deles irem parar na Justiça.

“Abandona-se o caminho do litígio com um diálogo que tem a chancela de uma decisão judicial”, explica o reitor da UniSantos, Marco Medina Leite.

Ele cita como exemplo prático casos simples como um conflito entre um bar que incomo-

Chancela

“Abandona-se o caminho do litígio com um diálogo que tem a chancela de uma decisão judicial”

Marco Medina Leite, reitor

dava a vizinhança com barulho, ou disputas mais complicadas, como áreas invadidas.

“Mas a aplicação é muito ampla. A ideia é evitar a sobrecarga de processos e a burocracia incontrolável”, afirma o reitor.

Para ele trata-se da evidência do “novo Direito”.

A câmara da UniSantos é a primeira do Brasil credenciada pelo Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) dentro de uma universidade privada. Professores da instituição poderão fazer a mediação. Os trabalhos serão acompanhados pelos estudantes em forma de estágio.

EFICIÊNCIA

Um desses mediadores será o desembargador aposentado Gilberto Passos de Freitas. “Estou esperançoso quanto ao sucesso que podemos alcançar”, diz ele, que é, também, um dos

idealizadores do projeto.

Passos de Freitas revela que está preocupado, principalmente com as invasões em áreas ambientais por todo o Litoral Paulista. As disputas vão parar na Justiça e enfrentam um longo caminho até serem resolvidas.

“Durante anos atuando na área ambiental, cheguei à conclusão que era melhor uma medida extra judicial como a mediação”, avalia.

Os resultados para esse tipo de mediação ainda não são conhecidos, porque os temas são novos. Ele afirma, entretanto, que outras universidades já se interessaram pela novidade. “Recebi comunicado do Brasil inteiro dando apoio e pedindo apoio, depois, para implantação”, conclui.